SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

A descoberta da escrita: histórias, bilhetes e cartas na Educação Infantil

Infantil III · 2 aulas

Autoria do plano: **Equipe de Formação Continuada da SEMED**
Produzido na Formação Continuada para Professores Regentes 1 - Infantil III.

Instituição de Ensino: _____

Professor(a): _____

Turma: _____ **Data(s):** _____

COMPONENTE CURRICULAR
Língua Portuguesa

EIXOS
LEITURA; ESCRITA; ORALIDADE

CONTEÚDOS
Função social da leitura; Leitura imagética; Orientação (alinhamento); Função social da escrita; Ideia de representação; Linguagem verbal e não verbal

Objetivos de aprendizagem

CVEL.EI03LP14
Língua Portuguesa
Compreender a leitura como fonte de informação e comunicação.
Na distribuição trimestral: 1º, 2º e 3º trimestres

EI02EF03
Língua Portuguesa
Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
Na distribuição trimestral: 1º, 2º e 3º trimestres

CVEL.EI03LP20
Língua Portuguesa
Perceber algumas especificidades da escrita presentes nos gêneros discursivos, para que com o auxílio do professor, reconheça os usos sociais dos textos lidos.
Na distribuição trimestral: 1º, 2º e 3º trimestres

CVEL.EI03LP22
Língua Portuguesa
Produzir marcas gráficas feitas com materiais variados em diferentes suportes, entendendo estas como representação das ideias.
Na distribuição trimestral: 1º, 2º e 3º trimestres

CVEL.EI03LP01
Língua Portuguesa
Interagir por meio da linguagem verbal para expressar seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
Na distribuição trimestral: 1º, 2º e 3º trimestres

Texto de apoio ao professor

A proposta será realizada a partir do livro "O menino que aprendeu a ver" de Ruth Rocha. Considerando a faixa etária, selecionar os trechos mais adequados e organizar a leitura em pequenas sequências, com pausas para observar as imagens, conversar sobre os acontecimentos e acolher as manifestações das crianças. A intenção não é exigir que compreendam todos os sentidos da obra, mas proporcionar uma experiência literária que desperte a curiosidade sobre as coisas que vemos, os sinais que encontramos e a escrita presente no cotidiano. Valorizar as marcas gráficas produzidas, compreendendo-as como registros que representam o pensamento infantil. Não exigir desenhos figurativos ou letras convencionais, pois o foco está na expressão das ideias e na atribuição de sentido ao que produzem.

Encaminhamentos teórico-metodológicos

1º momento – Contação da história “O menino que aprendeu a ver”
Iniciar a proposta organizando as crianças em um espaço acolhedor, de modo que todas possam visualizar o livro e acompanhar a leitura. Apresentar a obra O menino que aprendeu a ver, de Ruth Rocha, explorando a capa, o título, as ilustrações e o nome da autora.

Antes de iniciar a contação, conversar com as crianças sobre o que observam na capa, incentivando-as a expressar suas hipóteses. Perguntar: “O que vocês acham que esse menino está vendo?”, “Será que conseguimos descobrir coisas novas quando olhamos com atenção?” e “O que vocês gostam de observar quando chegam à escola?”.

Realizar a contação com expressividade, utilizando as ilustrações como apoio para a compreensão da narrativa.
Durante a leitura, chamar a atenção para a presença das palavras e das ilustrações, mostrando que as imagens podem contribuir para a compreensão da história e que a escrita também comunica informações. Ao acompanhar o texto, indicar com o dedo o percurso da leitura, da esquerda para a direita e de cima para baixo, sem transformar esse momento em um exercício mecânico.

Ao finalizar, conversar brevemente sobre a história: “O que chamou a atenção de vocês?”, “O que o menino descobriu?”, “Onde encontramos palavras e letras no nosso dia a dia?”. Acolher as respostas por meio da fala, dos gestos e das observações das crianças.

2º momento – Uma mensagem misteriosa na sala

Antes da chegada das crianças ou durante uma breve reorganização do ambiente, fixar em um local bastante visível da sala um cartaz em formato de bilhete, escrito com letras legíveis e em tamanho adequado. A intenção é que as crianças percebam espontaneamente a presença do texto e demonstrem curiosidade sobre o que está escrito.

O bilhete deverá conter exatamente a seguinte mensagem:

Um bilhete para a turma

Olá turma do Infantil III!
Tudo bem com vocês?
Hoje à tarde iremos lanchar juntos!
Assinado: Gigi
Quando as crianças perceberem o cartaz, aproximar-se com elas e convidá-las a observar o texto. Caso não o percebam espontaneamente, chamar a atenção para a novidade, sem antecipar imediatamente o conteúdo.

Realizar a leitura em voz alta, acompanhando as palavras com o dedo e mostrando onde o texto começa, como as linhas se organizam e onde está a assinatura. Explicar que aquele texto é um bilhete, utilizado para transmitir uma mensagem a alguém.

Durante a leitura, fazer perguntas norteadoras:

- “Vocês viram o cartaz que está em nossa sala?”
- “Vamos ler juntos para descobrir o que está escrito?”
- “Para quem será que essa mensagem foi escrita?”
- “Quem será a Gigi?”
- “O que será que ela quer nos contar?”
- “O que vamos fazer hoje à tarde?”
- “Onde está escrito o nome de quem enviou o bilhete?”

Ouvir as hipóteses das crianças, incentivando-as a explicar suas ideias. Se necessário, retomar partes do bilhete para relacionar a mensagem às informações apresentadas. Destacar que a leitura permite descobrir algo que outra pessoa deseja comunicar, mesmo quando ela não está presente naquele momento.

3º momento – Quem será a Gigi? Vamos escrever para ela!

Após a exploração do bilhete, propor às crianças que façam um registro gráfico para contar à Gigi quem imaginam que ela seja.

Explicar que cada criança poderá produzir uma pequena carta para a visitante misteriosa, utilizando desenhos, traços, formas, marcas e outras representações para comunicar suas ideias. Disponibilizar pedaços de papel de diferentes tamanhos e cores, lápis de cor, giz de cera, canetinhas e outros riscadores adequados à faixa etária.

Antes de iniciar, explicar:

“Agora vamos preparar uma cartinha para a Gigi. Cada um vai desenhar como imagina que ela seja. Pode ser uma pessoa, um animal, uma boneca ou alguém que vocês inventarem. Depois, vamos colocar as cartinhas na nossa caixinha de correio para que a Gigi receba as mensagens de vocês.”

Durante a produção, circular entre as crianças e estabelecer diálogos individualizados, sem determinar o que devem desenhar. Algumas perguntas podem orientar a conversa:

- “Quem você acha que é a Gigi?”
- “Como ela é?”
- “O que você está desenhando para contar isso a ela?”
- “Você gostaria de contar mais alguma coisa para a Gigi?”
- “Como podemos mostrar essa ideia no papel?”

Antes de colocar as cartas na caixa de correio, convidar cada criança, respeitando seu interesse e suas possibilidades de comunicação, a apresentar o que registrou. O professor pode atuar como escriba, registrando no papel, junto ao desenho, uma fala significativa da criança, com sua autorização e sem substituir a produção infantil.

Depois, cada criança poderá colocar sua carta na caixa de correio confeccionada previamente pela professora. Explicar que a caixa será utilizada para guardar as mensagens destinadas à Gigi.

Ao finalizar, anunciar: “A Gigi já recebeu nossas cartinhas e hoje à tarde virá nos visitar. Será que ela vai gostar das mensagens que vocês prepararam?”. Acolher as reações de curiosidade e expectativa, sem revelar ainda quem é a visitante.
4º momento – A chegada da Gigi: quem será a visitante?
Na parte da tarde, organizar um espaço da sala para criar expectativa sobre a chegada da visitante. Colocar uma boneca ou um bichinho de pelúcia dentro de uma caixa decorada ou embrulhado em um papel colorido, deixando-o escondido até o momento da revelação.

Reunir as crianças e retomar a experiência vivida anteriormente:

“Vocês se lembram do bilhete que encontramos na sala? Quem escreveu a mensagem? E quem será a Gigi? Nós desenhamos, fizemos cartinhas e colocamos tudo na caixa de correio. Agora chegou a hora de descobrir quem veio nos visitar!”

Apresentar a caixa misteriosa e contar que a Gigi está escondidinha ali dentro e que já recebeu as cartinhas da turma. Fazer uma breve pausa para ouvir as hipóteses das crianças e criar suspense antes de abrir a caixa.

Retirar lentamente a boneca ou o bichinho de pelúcia e anunciar a chegada da Gigi. Observar as reações das crianças e convidá-las a se aproximar, conversar e brincar com a visitante, respeitando o interesse e o tempo de cada uma.

Promover interações por meio de perguntas e situações imaginativas, como:

- “Era assim que vocês imaginavam a Gigi?”
- “Quem pensou que ela seria uma boneca? E quem imaginou um bichinho?”
- “O que vocês gostariam de contar para ela?”
- “Será que a Gigi gostou das cartinhas que vocês fizeram?”
- “O que podemos fazer para receber nossa visitante?”

Possibilitar que as crianças conversem com a Gigi, mostrem seus desenhos e, se desejarem, contem o que registraram. A professora poderá assumir a voz da personagem em alguns momentos para sustentar a brincadeira simbólica, respondendo às falas das crianças e incentivando a continuidade das interações.

Em seguida, convidar a turma a brincar com a visitante, criando situações de faz de conta, como apresentar a sala, mostrar os brinquedos, organizar um espaço para a Gigi e conversar sobre o lanche que compartilharão.

5º momento – Vamos lanchar com a Gigi?

Retomar o bilhete e mostrar novamente a parte em que está escrita a mensagem sobre o lanche. Explicar que a Gigi avisou, por meio do bilhete, que gostaria de lanchar com a turma.

Perguntar: “Onde estava escrito que a Gigi viria lanchar conosco?”, “Como descobrimos o que ela queria nos dizer?” e “Se quiséssemos convidar alguém para brincar, como poderíamos avisar essa pessoa?”.

Realizar a leitura novamente, acompanhando o texto com o dedo e convidando as crianças a observar a mensagem. Reforçar que o bilhete foi utilizado para comunicar algo à turma e que as cartinhas produzidas por elas também tinham uma finalidade: contar à Gigi como a imaginavam.

Finalizar a proposta com o lanche compartilhado, conforme a rotina da instituição, envolvendo a Gigi na brincadeira. Após esse momento, deixar o bilhete exposto em local acessível e visível, para que as crianças possam retomá-lo, observá-lo e conversar sobre a experiência.

Recursos auxiliares

Livro O menino que aprendeu a ver, de Ruth Rocha;
Cartaz em formato de bilhete, com a mensagem destinada à turma;
Papéis de diferentes cores e tamanhos;
Lápis de cor, giz de cera, canetinhas e outros riscadores adequados à faixa etária;
Caixa de correio confeccionada previamente;
Caixa decorada ou papel colorido para esconder a visitante;
Boneca ou bichinho de pelúcia para representar a Gigi;
Fita adesiva e materiais para organizar o ambiente.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação e do registro das interações das crianças ao longo da proposta, considerando suas formas de participação, comunicação e expressão. Registrar falas das crianças, fotografias das produções e observações sobre as estratégias utilizadas pelas crianças para comunicar suas ideias. A avaliação deverá considerar os diferentes modos de participação e expressão, sem comparar as produções nem exigir o domínio da escrita convencional.

Atividade para casa

Não se aplica a Educação Infantil.

Referências

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume I — Educação Infantil. Cascavel, PR: SEMED, 2020.

ROCHA, Ruth. O menino que aprendeu a ver. São Paulo. Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=0ZpmqB7MO8Q

Observações

CRÉDITOS

Autoria: Equipe de Formação Continuada da SEMED
Origem: Produzido na Formação Continuada para Professores Regentes 1 - Infantil III.
Publicado em: 26/10/2026, no Banco de Planos de Aula da Rede Municipal de Ensino de Cascavel.
Como citar: Equipe de Formação Continuada da SEMED. A descoberta da escrita: histórias, bilhetes e cartas na Educação Infantil. Banco de Planos de Aula da Rede Municipal de Ensino de Cascavel. Disponível em: www.cascavel.app/curriculo-e-diretrizes/planos-de-aula/43.
Anexos, para baixar no banco: Anexo Plano de aula 2 - Inf III.pdf.

Ao adaptar ou reproduzir este plano, mantenha o crédito à autoria.